

O Futuro do Escritório: não é como você talvez imagine

Embora o trabalho remoto tenha proliferado no panorama da COVID-19, acreditamos que locais de trabalho físicos vibrantes continuarão sendo solicitados — e serão a chave para a cultura corporativa

Os membros da força de trabalho de hoje provavelmente nunca imaginaram que teriam que viver — e trabalhar — durante uma pandemia. Os lockdowns projetados para desacelerar a disseminação da Covid-19 estimularam muitas empresas a aproveitar a tecnologia para transferir seus funcionários para o trabalho remoto. Essa experiência levantou uma grande questão entre os observadores da indústria: será que a solução rápida de trabalhar de casa de forma generalizada se tornará um elemento obrigatório a longo prazo — e será que isso levará a uma queda na demanda por espaço para escritórios?

Acreditamos que a resposta é não. Em nossa opinião, as empresas de sucesso valorizam o poder da colaboração pessoal na formação de uma cultura corporativa dinâmica, e seus colaboradores também. Embora o trabalho remoto possa ser eficaz a curto e até médio prazo, ele não pode substituir a interação humana para sempre e pode apresentar uma longa lista de riscos. Em última análise, a cultura de uma empresa precisa de conexão pessoal — e dos espaços de trabalho físicos que a suportam — para prosperar.

Nossa perspectiva é baseada em nossa experiência de trabalho próximo aos nossos inquilinos ao redor do mundo, nossas observações em regiões que já começaram a se recuperar — como Coreia

do Sul e Alemanha — e nossa história como proprietária-operadora de ativos que remonta a mais de 100 anos.

Com um portfólio de mais de 250 propriedades de escritórios em todo o mundo, administramos vários períodos desafiadores, incluindo a bolha das ponto-com (quando os avanços tecnológicos, como o teletrabalho, tornariam os escritórios físicos obsoletos), os ataques terroristas de 11 de setembro de 2001, a crise financeira global de 2008 e o referendo do Brexit. Os escritórios resistiram a esses e outros choques, e esperamos que essa resiliência continue durante e após a pandemia.

Uma distinção importante é que nossa visão se concentra na área em que possuímos e operamos ativos de escritórios: o segmento Classe A — edifícios de alta qualidade em grandes centros urbanos com amenidades que atendem a um ambiente “para viver, trabalhar, brincar”. Esperamos que esses ativos tenham um desempenho muito melhor do que propriedades de escritórios mais antigas, com altos níveis de despesas de capital diferidas ou em locais menos desejáveis.

Na verdade, a demanda por escritórios de alta qualidade pode até aumentar no longo prazo, à medida que o efeito psicológico da pandemia diminui a tendência de densificação de escritórios.

PERSPECTIVAS A CURTO PRAZO: RESILIÊNCIA

Durante a pandemia, as propriedades comerciais da Brookfield, incluindo escritórios, permaneceram amplamente abertas para permitir que os inquilinos mantivessem a infraestrutura e as operações críticas. Atualmente, nosso foco principal é ajudar nossos locatários a implementar as melhores práticas de retorno às operações — e divulgar os passos que estamos tomando para tornar as propriedades de nossos escritórios seguras para o retorno dos colaboradores.

Como parte desse processo, consideramos os efeitos potenciais de curto prazo da crise no setor de escritórios, pesquisando nossos inquilinos e observando as implicações em primeira mão. O que descobrimos sugere que o impacto do setor no curto prazo será limitado.

Os pagamentos de aluguéis durante a pandemia ficaram estáveis para propriedades de escritórios de alta qualidade — na verdade, nossas cobranças até junho permaneceram praticamente inalteradas. Além disso, como os aluguéis de escritórios são de longo prazo por natureza (10 anos ou mais), acreditamos que o setor deve estar bem protegido contra qualquer desaceleração do mercado a curto prazo ou sentimento negativo que possa surgir nos próximos 12 a 18 meses.

Quando se trata de trabalhar de casa, vimos empregadores adotarem abordagens diferentes ao longo deste período. Algumas empresas de tecnologia de grande visibilidade anunciaram que seus funcionários continuarão a trabalhar remotamente por um período

prolongado, ou mesmo indefinido. No entanto, continuamos céticos de que um número significativo de inquilinos acabará com uma força de trabalho verdadeiramente remota por mais tempo do que o necessário, de acordo com os planos de reabertura de suas regiões. Na verdade, depois de anunciar que até metade de seus funcionários trabalhariam em casa nos próximos 10 anos, o Facebook recentemente assinou um contrato de arrendamento de 67 mil metros quadrados no West Side de Manhattan — além de outro contrato assinado no ano passado de 140 mil metros quadrados a apenas alguns quarteirões de distância.¹

As decisões de certas empresas de manter seus funcionários em casa no futuro próximo não refletem necessariamente mudanças estratégicas de longo prazo. Em muitos casos, essas empresas não conseguem colocar mais de 50% de sua força de trabalho no escritório, enquanto mantêm o distanciamento social, e muitas diretrizes e planos do governo estão em fluxo com prazos incertos. Por fim, é importante ressaltar que algumas empresas de tecnologia estão no ramo de venda de serviços em nuvem, produtos e aplicativos online e, portanto, não têm pressa em incentivar seu pessoal a voltar.

Nesse meio tempo, muitos de nossos próprios inquilinos estão ativamente envolvidos no desenvolvimento e execução de planos de retorno ao escritório, com ritmos variados entre as regiões. Em muitos países asiáticos,

UM CENÁRIO OTIMISTA

A Coreia do Sul tem sido respeitada por sua resposta à Covid-19 e seu sucesso em limitar a propagação do vírus, e esse sucesso se estendeu às propriedades de escritórios. Grande parte dos colaboradores do país já voltou ao local de trabalho. Na verdade, nossas torres de escritórios em Seul estão aproximadamente 90% ocupadas em comparação com os níveis pré-Covid. Funcionários em todo o país adotaram voluntariamente os protocolos de saúde e segurança, como máscaras faciais e lavagem frequente das mãos, e se sentem confortáveis o suficiente para usar o transporte público para o trabalho — um obstáculo que provou ser grande demais em outras regiões. Apesar da pandemia, continuamos a ver demanda por escritórios de alta qualidade e mantivemos as atividades de locação. Com isso, estamos confiantes nas perspectivas de longo prazo para o setor de escritórios do país.



- OCUPAÇÃO MANTIDA ACIMA DE 90%
- NO Q2 2020, COMPLETOU 10 MIL M² DE LOCAÇÃO E 4,4 MIL M² DE RENOVAÇÕES
- DESENVOLVENDO 15 NOVOS CONTRATOS, TOTALIZANDO MAIS DE 15 MIL M²

incluindo China e Coreia do Sul, vimos grande parte da força de trabalho retornar ao escritório.

Quando os funcionários retornarem ao escritório, descobrirão que seu ambiente passou por mudanças significativas. Isso pode incluir procedimentos de limpeza intensificados, de acordo com as diretrizes de saúde revisadas, políticas para garantir que colaboradores doentes não venham ao escritório, equipamento de proteção individual fornecido pela empresa e requisitos

de distanciamento social. Os funcionários também podem notar novos layouts de escritório e recursos atualizados, como estações de trabalho espaçadas com barreiras transparentes, sistemas de elevador sem toque e novos sistemas de filtragem de ar para circular um ar mais limpo. Na verdade, na Brookfield, estamos testando sistemas avançados de ventilação e filtragem de ar em nossos escritórios de Nova York, Toronto e Calgary, com o objetivo de utilizar essa tecnologia em todas as nossas propriedades de escritórios alugados.

PERSPECTIVA DE LONGO PRAZO: O ESCRITÓRIO, REAFIRMADO

Certamente, mudanças potenciais na demanda de escritórios dependerão de fatores mais amplos. Os governos precisam equilibrar as preocupações com a segurança com as metas de reabertura, o que desempenhará um papel importante na determinação dos planos corporativos. O desenvolvimento de uma vacina ou tratamento eficaz para a Covid-19, quando chegar, também mudará o jogo na evolução da pandemia e seus efeitos sobre o emprego.

Independentemente disso, com base em nossa experiência de investimento em mercados imobiliários, já vemos algumas tendências surgindo a longo prazo:

Trabalhar em casa acabará se tornando um complemento, e não um substituto para o escritório. Enquanto o trabalho remoto pode fornecer flexibilidade para os colaboradores, o trabalho de escritório permite colaboração, conexão e cultura, ingredientes essenciais para o crescimento da empresa, gestão e controle de riscos e desenvolvimento dos funcionários. De acordo com um [relatório](#) recente do FICC Markets Standards Board, forças de trabalho remotas amplamente distribuídas representam mais de 40 riscos específicos para as empresas, incluindo aqueles relacionados à segurança cibernética, confidencialidade, execução, tratamento de pessoal e produtividade.²

CHOQUE CULTURAL: OS EFEITOS ADVERSOS DE TRABALHAR DE CASA, DE ACORDO COM NOSSOS INQUILINOS

Embora o trabalho remoto possa melhorar o equilíbrio entre trabalho e vida pessoal dos trabalhadores, longos períodos em casa podem ser prejudiciais. Em um [relatório](#) recente, o *National Bureau of Economic Research* descobriu que os dias de trabalho em casa são mais longos (49 minutos), com mais reuniões para participar e e-mails para responder.⁵ Os pais que trabalham fora correm o risco de ficarem exaustos por tentar conciliar trabalho, educação em casa e cuidados infantis. A solidão pode aumentar entre os solteiros e outras pessoas que vivem sozinhas. E, além dos riscos à saúde mental, o aumento do tempo sedentário também pode afetar a saúde física e o bem-estar dos trabalhadores.

Para as empresas, os efeitos negativos do trabalho remoto a longo prazo podem ser graves, ameaçando não apenas sua cultura, mas também seu próprio futuro.

Ao longo dos anos, nossos inquilinos têm nos dito consistentemente que os funcionários de nível médio a jovem são a base para obter a cultura certa (ou errada). Esses trabalhadores não são apenas os líderes eventuais de uma empresa, eles são a chave para a inovação no presente, ajudando a garantir que a companhia possa se adaptar e crescer com o tempo.

Até a metade da força de trabalho de uma empresa pode consistir de funcionários contratados nos últimos cinco anos. Reter empregados juniores já é um grande desafio em circunstâncias normais — as empresas normalmente perdem até 15% de seus colaboradores com a rotatividade anual, com uma grande parte deles sendo juniores e de nível médio.⁶ É por isso que as empresas de sucesso investem fortemente no recrutamento, integração, treinamento, orientação e promoção desses funcionários.

Em um ambiente virtual, a colaboração, as interações ad-hoc, a atenção pessoal e a orientação tornam-se muito mais difíceis. E fazer com que os novos contratados se sintam investidos no futuro de uma empresa pode ser quase impossível.

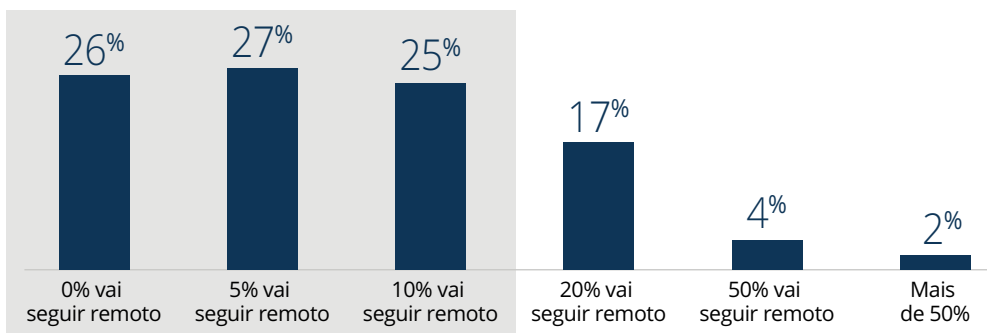
A interação pessoal é particularmente importante ao integrar e orientar funcionários mais jovens — o que, claro, é a chave para o crescimento de uma empresa a longo prazo. Nossos inquilinos nos dizem que esses processos não podem ser replicados e mantidos por meio de videoconferência a longo prazo.

Parece que a maré já está mudando a ideia de que trabalhar em casa durará para sempre. De acordo com o *The Wall Street Journal*, mais empresas estão dizendo que não veem o trabalho em casa como uma solução de

longo prazo.³ O CEO do Barclays, Jes Staley, comentou recentemente sobre a importância de ter colaboradores no escritório a longo prazo: “Queremos que nosso pessoal se reúna novamente, para garantir a evolução de nossa cultura e de nossos controles, e acho que isso acontecerá com o tempo.”⁴ Na verdade, a maioria de nossos inquilinos nos diz que está animado para ter colaboradores de volta ao escritório e à interação. Uma pesquisa recente com mais de 2.300 trabalhadores nos Estados Unidos mostra que muitos funcionários pensam da mesma forma.

QUAL PORCENTAGEM DE SUA FORÇA DE TRABALHO PERMANECERÁ REMOTA PERMANENTEMENTE APÓS A COVID-19 QUE NÃO ERA REMOTA ANTES DA COVID-19?

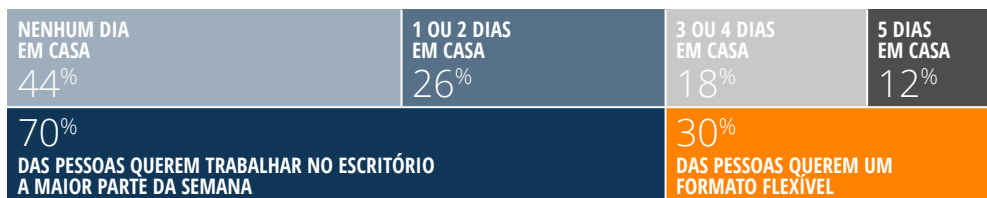
■ % of Companies



UMA PESQUISA RECENTE INDICOU QUE 78% DAS EMPRESAS ESPERAM QUE 10% OU MENOS DE SUA FORÇA DE TRABALHO PERMANECERÁ PERMANENTEMENTE REMOTA

Em 30 de março de 2020. Fonte: Uma pesquisa da Gartner, Inc. com 317 CFOs e líderes financeiros.

VOCÊ PREFERE VOLTAR AO ESCRITÓRIO OU CONTINUAR TRABALHANDO REMOTAMENTE?



APENAS 12% DOS TRABALHADORES AMERICANOS QUEREM TRABALHAR EM CASA EM TEMPO INTEGRAL, DE ACORDO COM PESQUISA RECENTE

Fonte: Gensler U.S. Work From Home Survey 2020. A pesquisa foi conduzida online por meio de uma pesquisa anônima baseada em painel de mais de 2.300 funcionários baseados nos EUA que eram colaboradores em tempo integral de uma empresa com mais de 100 pessoas. Cada entrevistado trabalhava rotineiramente em um ambiente de escritório antes da Covid-19 e estava trabalhando em casa no momento em que a pesquisa foi lançada, entre 16 de abril e 4 de maio de 2020. As respostas foram distribuídas uniformemente em 10 setores e representam uma ampla gama de níveis de senioridade, funções, idades e geografias.

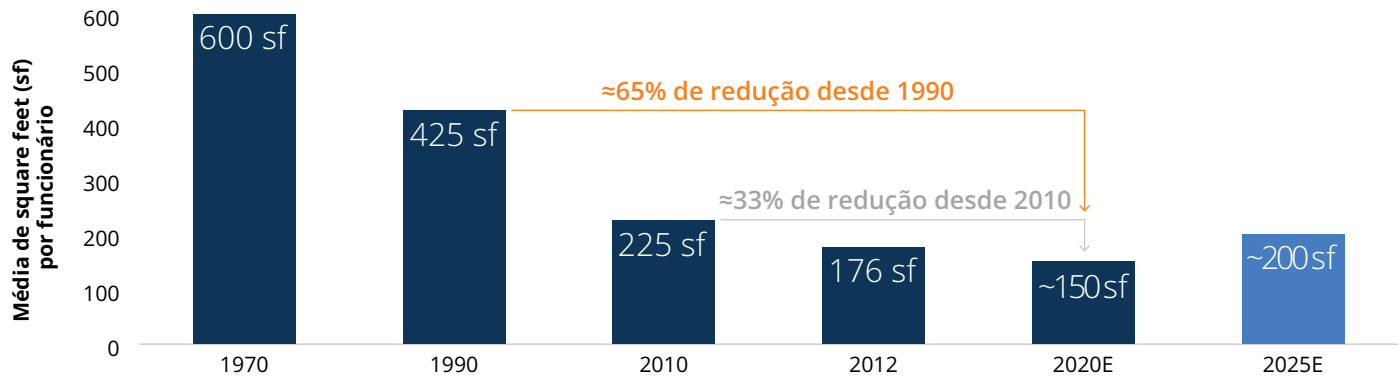
A demanda por metragem quadrada permanecerá estável e, em alguns casos, pode até aumentar. É um equívoco pensar que qualquer aumento permanente no trabalho remoto resultará automaticamente em uma diminuição na quantidade do espaço de escritório necessário para acomodar os colaboradores. Com praticamente todos os funcionários entrando no escritório pelo menos parte do tempo, as empresas geralmente precisam de pelo menos a mesma quantidade de espaço que tinham antes da pandemia.

A maioria dos trabalhadores também quer mais espaço pessoal, não apenas por razões de saúde e segurança, mas porque o movimento de décadas em direção à densificação do escritório pode ter desviado o pêndulo em uma direção. Por exemplo, muitos funcionários se despedirão de bom grado do “escritório móvel”, a tendência de escritório que fornece aos funcionários um número limitado de assentos não atribuídos para compartilhar entre eles.

E, com certas normas de distanciamento social e protocolos de saúde e segurança que provavelmente perdurarão, alguns empregadores podem exigir ainda mais espaço. Com base em nossa pesquisa e em

exemplos reais, isso poderia se traduzir em cerca de 18 m² por pessoa (sobre a densidade média observada em 2011) e uma necessidade de cerca de 33% a mais de espaço.

A COVID-19 PROVAVELMENTE EVERTERÁ A TENDÊNCIA DE DENSIDADE DE ESCRITÓRIOS

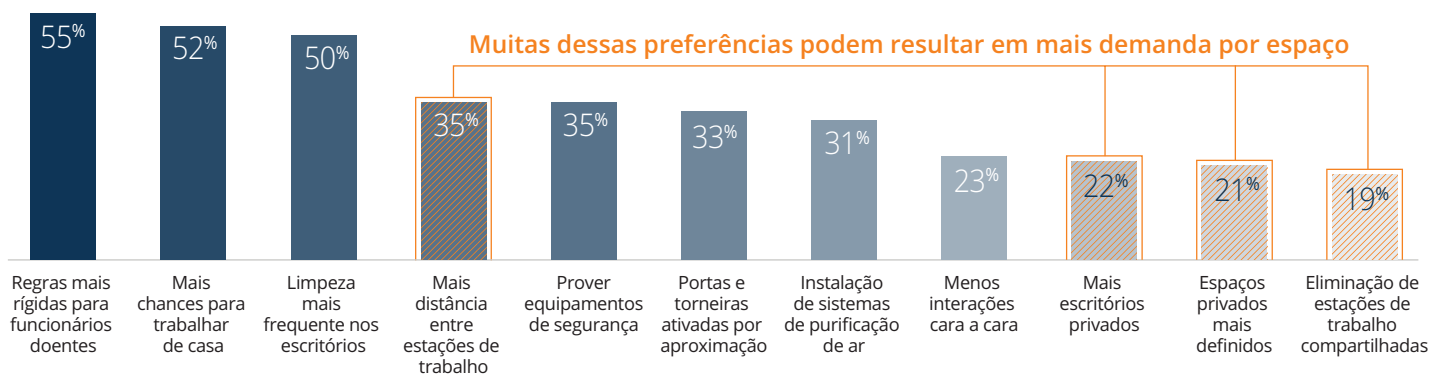


Fonte: UBS, Cushman & Wakefield, Brookfield Research

Em nossa experiência, alguns inquilinos já começaram a explorar maneiras de reconfigurar ou mesmo adicionar espaço a seus escritórios a longo prazo. Na verdade, um de nossos inquilinos na Ásia quase dobrou seu espaço de escritório apenas algumas semanas após o fechamento do país. As empresas financeiras com pregões densos, em particular, precisarão priorizar mudanças nesses espaços, uma vez que as mesas de operações — mais do que muitos outros trabalhos — exigem que os funcionários estejam no escritório. E, finalmente, algumas empresas estão procurando adicionar espaço dedicado para receber reuniões com clientes externos, em alguns casos em andares independentes.

Esperamos que uma mudança no sentido de fornecer aos funcionários mais espaço pessoal, talvez mais perto da metragem quadrada média por colaborador há uma década, deva ser durável mesmo em um mundo pós-vacina, à medida que os medos e as expectativas de distanciamento social persistem (veja os resultados da pesquisa abaixo). Em um relatório recente, o UBS compartilhou a mesma visão, afirmando que “é improvável que as empresas queiram passar pelo processo de remoção de cadeiras como estão fazendo agora e, em vez disso, movam-se em direção a uma configuração mais sustentável (ou seja, menor densidade) em caso de uma nova pandemia.”⁷

QUAIS MUDANÇAS NO AMBIENTE DE ESCRITÓRIO DA SUA EMPRESA FARIAM VOCÊ SE SENTIR CONFORTÁVEL AO RETORNAR AO ESCRITÓRIO?



Fonte: Gensler U.S. Work From Home Survey 2020. A pesquisa foi conduzida online por meio de um questionário anônimo baseada em painel de mais de 2.300 colaboradores baseados nos EUA que eram funcionários em tempo integral de uma empresa com mais de 100 pessoas. Cada entrevistado trabalhava rotineiramente em um ambiente de escritório antes da Covid-19, e estava trabalhando em casa no momento em que a pesquisa foi lançada, entre 16 de abril e 4 de maio de 2020. As respostas foram distribuídas uniformemente em 10 setores e representam uma ampla gama de níveis de senioridade, funções, idades e geografias.

Os principais mercados continuarão a atrair e reter inquilinos. A sentença de morte para as cidades já foi dada muitas vezes no passado —o futuro de Nova York, por exemplo, foi questionado por muitos durante a crise fiscal dos anos 1970, as ondas de crime dos anos 1980 e 1990, o rescaldo do 11 de setembro e o cenário da crise global de 2008. Claro, Nova York não apenas resistiu a essas tempestades, mas também emergiu mais forte, por um motivo simples: pessoas de todas as idades querem desfrutar da vida em uma grande cidade.

Espaços de escritórios de alta qualidade em mercados líderes de oferta restrita também continuarão a atrair inquilinos, porque as grandes cidades continuarão a servir como ímãs para talentos. Esperamos que isso continue a acontecer mesmo quando enfrentamos os desafios da Covid-19 — e é a razão pela qual tais ativos representam uma parte significativa de nosso portfólio imobiliário.

A oferta mais baixa pode compensar a queda na demanda por espaço para escritórios. À luz da pandemia e de seu efeito inibidor na percepção dos investidores sobre os imóveis de escritórios, os novos avanços são provavelmente mínimos, já que os empréstimos para construção inevitavelmente se estreitam. Um relatório do Citi Research de 29 de julho observa que o nível atual de inaugurações de escritórios nos EUA está significativamente abaixo da média histórica.⁸ Menos novas construções poderiam, por sua vez, colocar mais pressão de alta na demanda.

Agora não significa para sempre. Nossos muitos anos investindo em imóveis nos ensinaram o valor de manter uma perspectiva de longo prazo. Depois do 11 de setembro, por exemplo, quase todos esperavam que as empresas desocupassem os andares mais altos das torres de escritórios em massa, e era difícil imaginar os funcionários se sentindo confortáveis voltando aos

O ESCRITÓRIO MODERNO APÓS A COVID-19

Uma das muitas coisas em que a equipe de investimento em tecnologia da Brookfield pensa é como será o futuro. O grupo com sede no Vale do Silício concentra-se na construção de um portfólio de investimentos atraentes em negócios orientados para o crescimento na interseção de ativos reais e tecnologia. Algumas das tendências emergentes que eles estão observando no espaço de escritório incluem:

- **Marketing e leasing virtuais.** As novas plataformas de listagem e marketing de imóveis comerciais permitem que os proprietários comercializem e aluguem espaços remotamente. À medida que os consumidores e inquilinos se tornam cada vez mais avançados em tecnologia, plataformas como essas permitem que os inquilinos experimentem e projetem um espaço virtualmente. Isso não apenas torna a geração de leads mais fácil para proprietários e corretores, mas também atrai inquilinos menores com experiência em tecnologia.
- **Análise de utilização do espaço.** Alguns proprietários, gerentes de instalações e ocupantes estão usando sensores para dados em tempo real sobre como os espaços são usados — desde determinar a disponibilidade de salas de reuniões específicas para reservas instantâneas até ajudar com contagem anônima de pessoas e requisitos de densidade de espaço por conta da Covid-19 ou uma futura pandemia.
- **Robótica e a Internet das Coisas (IoT).** Robôs autônomos estão ajudando a higienizar ambientes de escritório durante a noite, fornecendo aos empregadores e gerentes de instalações uma solução que minimiza a exposição humana no local de trabalho. Essas unidades são capazes de identificar e classificar objetos físicos em todo o escritório e fornecer dados para manutenção de registros e agendamento. A robótica também está começando a permitir verificações de segurança remotas, o que pode ajudar a minimizar a interação humana, ao mesmo tempo que fornece um toque humano através de uma tela.
- **Melhorias na qualidade do ar.** Novas tecnologias estão surgindo para garantir que o ar que os funcionários respiram seja seguro. Antes da chegada da pandemia, a Brookfield começou a testar um sistema de ionização bipolar para melhorar a qualidade do ar em nossas propriedades de escritório. Em vez de fazer o ar passar por um filtro, essa tecnologia emite íons com carga positiva e negativa que podem atrair, ligar e neutralizar as partículas de vírus no ar. Um bônus: esses sistemas também reduzem o uso de energia e as emissões. Após o teste de terceiros e a validação do piloto, planejamos implementar o sistema em todas as propriedades do nosso escritório.

negócios normalmente. Mas embora as memórias daquele evento tenham tido um impacto duradouro, todos finalmente voltaram ao trabalho, mesmo nos andares mais altos. Ao mesmo tempo, alguns novos procedimentos implementados imediatamente após os ataques — como triagens de segurança e o uso de cartões de identificação — tornaram-se características permanentes do cenário imobiliário comercial.

Nesse mesmo sentido, é importante distinguir entre medidas temporárias após o surto de Covid-19 e práticas de longo prazo. Mesmo depois que uma vacina para Covid-19 seja desenvolvida e implementada, muitos novos protocolos de limpeza, plantas baixas e tecnologias provavelmente permanecerão como acessórios de trabalho. Mas esperamos que outras marcas deste momento distinto — como dias de trabalho em regime

CONCLUSÃO

Não há dúvida de que a experiência da pandemia deixará uma marca duradoura nas pessoas e na maneira como vivem suas vidas. Os governos precisarão garantir que as pessoas se sintam seguras em usar o transporte público novamente — e trabalhar em um escritório precisará valer a pena. Antes dos lockdowns, os espaços de escritório já eram um fator chave que influenciava a capacidade de uma empresa de atrair e reter os melhores e mais brilhantes. Isso só se tornará mais importante na era pós-Covid-19, pois os efeitos psicológicos da pandemia potencialmente levarão os profissionais a procurar empresas com layouts mais amplos.

de *home-office* girando em torno de um laptop e videoconferências — tenham uma vida útil muito mais curta.

Trabalhar com inquilinos de alta qualidade de crédito e manter um prazo de arrendamento médio ponderado estendido (WALT) em uma carteira pode servir como um contrapeso contra reações automáticas. O referendo original do Brexit em 2016, por exemplo, não teve um impacto significativo em nossos ativos de Londres. Nosso aluguel continuou sem interrupções em meio a manchetes proclamando o fim de Londres como um centro de negócios global. Na verdade, durante esse tempo, nossos níveis de ocupação de escritórios permaneceram estáveis, e a cidade só solidificou ainda mais seu papel de liderança na economia global desde então.

Em última análise, esperamos que o setor de escritórios continue a prosperar, com uma demanda ainda maior por edifícios de escritórios de alta qualidade com os melhores sistemas, tecnologia e credenciais de sustentabilidade. Esses escritórios serão bem equipados para fornecer um ambiente que aproveite o poder das conexões pessoais, juntamente com suporte adicional para a saúde e segurança dos colaboradores. Em outras palavras, acreditamos que o novo normal se parecerá muito com o antigo normal — e que o escritório ressurgirá como o centro de gravidade para as empresas e seus colaboradores.

DIVULGAÇÕES

Este comentário e as informações aqui contidas são apenas para fins educacionais e informativos e não constituem, e não devem ser interpretados como, uma oferta de venda ou uma solicitação de uma oferta de compra de quaisquer títulos ou instrumentos financeiros relacionados. Este comentário discute um amplo mercado, tendências da indústria ou do setor ou outras condições econômicas ou de mercado gerais e está sendo fornecido de forma confidencial. Não se destina a fornecer uma visão geral dos termos aplicáveis a quaisquer produtos patrocinados pela Brookfield Asset Management Inc. e suas afiliadas (conjuntamente, "Brookfield").

Este comentário contém informações e pontos de vista na data indicada e tais informações e pontos de vista estão sujeitos a alterações sem aviso prévio. Algumas das informações fornecidas neste documento foram preparadas com base na pesquisa interna da Brookfield e certas informações são baseadas em várias suposições feitas pela Brookfield, qualquer uma das quais pode se provar incorreta. A Brookfield pode não ter verificado (e se isenta de qualquer obrigação de verificar) a precisão ou integridade de qualquer informação incluída neste documento, incluindo informações que foram fornecidas por terceiros e você não pode confiar na Brookfield como tendo verificado tais informações. As informações fornecidas aqui refletem as perspectivas e crenças da Brookfield.

Os investidores devem consultar seus consultores antes de fazer um investimento em qualquer fundo ou programa, incluindo um fundo ou programa patrocinado pela Brookfield.

FONTES

1. New York Times, "Facebook Bets Big on Future of N.Y.C., and Offices, With New Lease," 3 de Agosto, 2020
2. FMSB, Spotlight Review, "Examining remote working risks in FICC markets", Julho, 2020
3. Wall Street Journal, "Companies Start to Think Remote Work Isn't So Great After All," 24 de Julho, 2020
4. BBC, "Barclays: We want our people back in the office," 29 de Julho, 2020
5. National Bureau of Economic Research, "Collaborating During Coronavirus: The Impact of COVID-19 on the Nature of Work," Julho, 2020
6. Mercer, "North American Employee Turnover: Trends and Effects," 29 de Janeiro, 2020
7. UBS, Global Real Estate Analyser, "Special edition: COVID accelerating shifts in real estate landscape," 29 de Junho, 2020
8. Citi Research, "Shovels Down," 29 de Julho, 2020

CONTACT US

brookfield.com | inquiries@brookfield.com

© 2020 Brookfield Asset Management Inc.